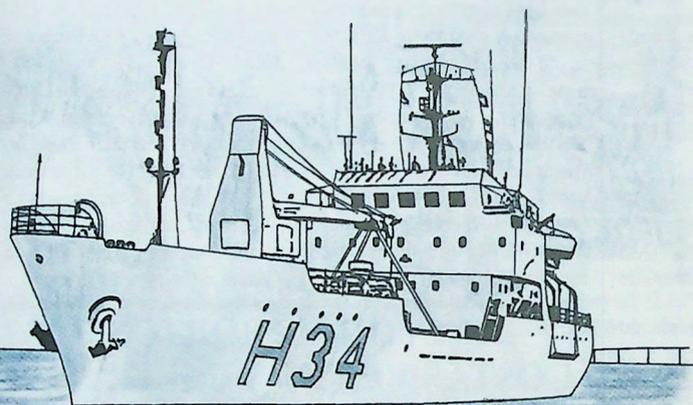
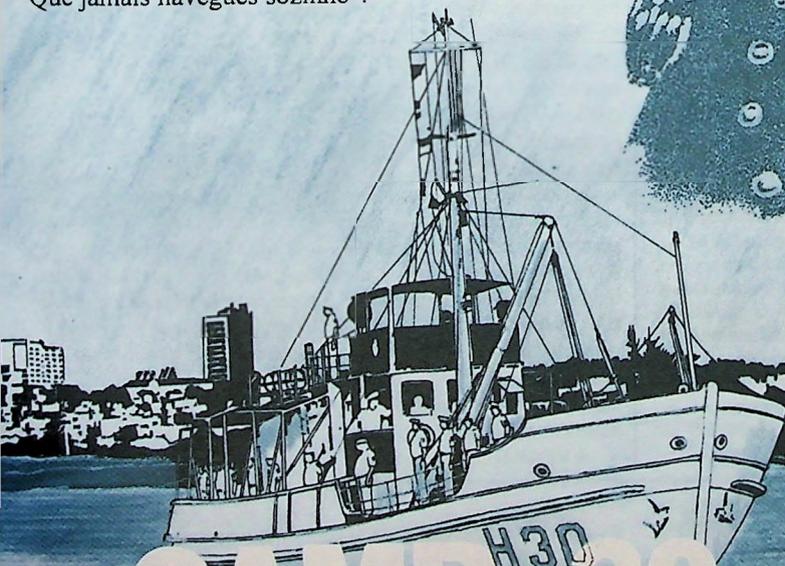
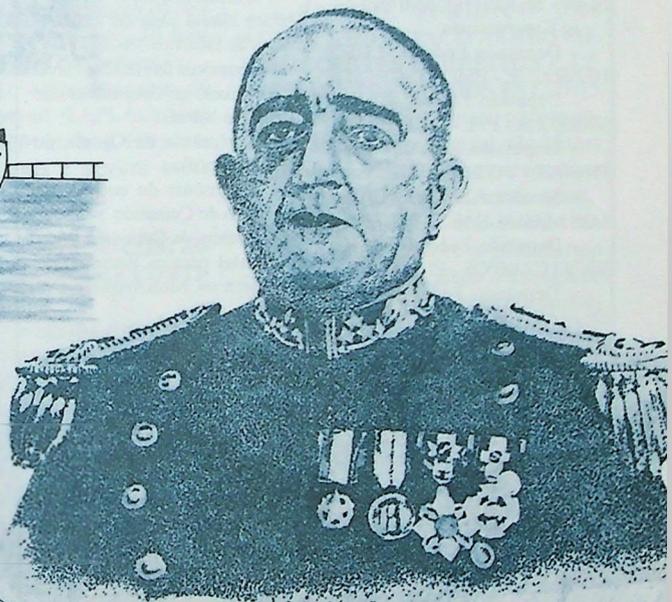


Serviço de Relações Públicas da Marinha - Ano XVIII,
Brasília, DF - Julho - 1995 - N° 636



"Se marcares ao largo um lampejo
De um farol a mostrar um caminho
Saberás ser o nosso desejo
Que jamais navegues sozinho".



Franco Neto

CAMR 30 ANOS

AGENDA DO MINISTRO DA MARINHA

Durante o mês de junho, destacam-se as seguintes atividades do Ministro da Marinha:

1. Audiências com o Presidente da República no Palácio do Planalto e na Granja do Torto.

2. Audiências concedidas:

a) Ministro do Departamento das Américas do Ministério das Relações Exteriores - Sr. LUIZ AUGUSTO CASTRO

b) Ministro do Meio Ambiente e Recursos Hídricos e da Amazônia Legal - Sr. GUSTAVO KRAUSE GONÇALVES SOBRINHO

c) Governadora do Estado do Maranhão - Sra. ROSEANA SARNEY

d) Embaixador do Reino Unido da Grã-Bretanha e Irlanda do Norte - Sr. KEITH CAMPBELL

e) Congressistas:

- Deputado Federal - LUIZ HENRIQUE - PMDB (SC)

- Deputado Federal - LAEL VARELLA - PFL - (MG)

- Deputado Federal - LA-PROVITA VIEIRA - PP (RJ)

- Senador ANTÔNIO CARLOS MAGALHÃES - PFL (BA)

- Deputado Federal - MAURÍCIO CAMPOS - PL (MG)

- Deputado Federal - VALDEMAR COSTA NETO - PL (SP)

- Deputado Federal - INOCÊNCIO OLIVEIRA - PFL (PE)

- Deputado Federal - WERNER WANDERER - PFL (PR)

- Senador - NELSON MARCHEZAN - PDR (RS)

- Deputado Federal - MAURÍCIO CAMPOS - PFL (MG)

- Deputado Federal - LUIZ CARLOS SANTOS - PMDB (SP)

- Deputado Federal - JOSÉ ANÍBAL - PSDB (SP)

f) Autoridades Navais:

- Contra-Almirante MIGUEL ALVAREZ DIÁS - Chefe da Diretoria-Geral de Fronteiras do Ministério das Relações Exteriores da Venezuela

- Almirante-de-Esquadra RRM HERNANI GOULART FORTUNA

- Almirante-de-Esquadra RRM IVAN DA SILVEIRA SERPA

- Almirante-de-Esquadra (RRm) JOSÉ MARIA DO AMARAL OLIVEIRA

- Almirante ALFREDO ARNAIZ AMBROSSIANI - Comandante Geral da Marinha do Peru

- Capitão-de-Mar-e-Guerra (Ref^o) HILDEGARDO DE NORONHA

3. Diversos:

a) Atividades em Brasília:

- Cerimônia de substituição da Bandeira Nacional na Praça dos Três Poderes

- Cerimônia de entrega da Medalha de Distinção do Ministério da Justiça

- Apresentação da Banda Sinfônica do Corpo de Fuzileiros Navais no Teatro Nacional

- Cerimônia da Batalha Naval do Riachuelo no Gabinete do Ministro da Marinha

- Cerimônia da Ordem do Mérito Naval para os Comandantes de Distritos Navais

- Cerimônia da Batalha Naval do Riachuelo no Grupamento de Fuzileiros Navais

- Cerimônia da Ordem do Mérito Científico

- Cerimônia de entrega de Distintivo de Comando

- Palestra da Comissão Interministerial para os Recursos do Mar para os Ministros da Comissão

- Reunião da Comissão Interministerial para os Recursos do Mar

- Cerimônia de entrega da Medalha da Ordem do Mérito Naval para o Almirante ALFREDO ARNAIZ AMBROSSIANI

- Cerimônia da "Ordem Cruz Peruana ao Mérito Naval" na Embaixada Peruana

- Páscoa dos Militares

4. Entrevistas:

- Gravação do Programa "Jogo do Poder" com o Sr. CARLOS CHAGAS - TV Manchete

- Entrevista no "Jornal Telemanhã" - TV Manchete

- Entrevista com o Sr. EDUARDO FERNANDES do Jornal Hora do Povo (SP).

ATIVADO O DEPOSITO NAVAL EM LADÁRIO



Em cerimônia presidida pelo Comandante do 6º Distrito Naval, foi ativado em 19 de maio, o Depósito Naval em Ladário, como OM com autonomia administrativa, sendo empossado seu primeiro Diretor.

O novo Depósito possui uma área total de 4.720 M. com capacidade de armazenar 80 toneladas de gêneros frigoríficos, 180 toneladas de gêneros secos, e estocar sobressalentes de máquinas, eletrônica, e aviação, lubrificantes, graxas, uniformes e material comum.

além de dispor de instalações específicas para a realização de Programa de Organização de Sobressalentes e para prover a estocagem e abastecimento de combustível para as OM sediadas em Corumbá e Ladário.

O Depósito Naval em Ladário é responsável pela atividade logística de abastecimento, incluindo o tráfego de carga, para as OM da área, e centralizará a execução financeira, licitações e contratações para as OM do Complexo Naval de Ladário

DIRETOR DE PORTOS E COSTAS VISITA A CAPITANIA DOS PORTOS DOS ESTADOS DE GOIÁS, TOCANTINS E DISTRITO FEDERAL

Acompanhado pelo Comandante Naval de Brasília, o Diretor de Portos e Costas visitou, no dia 20 de junho, a Capitania dos Portos dos Estados de Goiás, Tocantins e Distrito Federal (CP-GOTODF), com sede em Brasília.

Nessa oportunidade, o Diretor de Portos e Costas pôde aprofundar seu conhecimento sobre as ações ora em curso naquela Capitania, bem como, suas principais dificuldades, possibilitando à Diretoria de Portos e Costas (DPC) melhor orientar os órgãos executores de suas normas e regulamentações. A CP-GOTODF tem cadas-



tradas 21.400 embarcações e cerca de 21.000 pessoas habilitadas na categoria de Esporte e Recreio. Buscando aumentar a segurança individual dessa categoria, estão sendo criados Conselhos de Assessoramento, principalmente nas empresas localizadas no Triângulo Mineiro.

NoMar

Publicação quinzenal editada pelo SERVIÇO DE RELAÇÕES PÚBLICAS DA MARINHA

Esplanada dos Ministérios - Bl. N 3º And. - Ministério da Marinha Brasília - DF - CEP 70.055-900

É permitida a transcrição total ou parcial das matérias. Solicitamos citar a fonte e remeter-nos um exemplar da publicação

Fotolito, impressão e Acabamento IMPRENSA NAVAL Rod. Washington Luiz, Km 124 Duque de Caxias - RJ

Continuação do número anterior

DIREITO DO MAR

Dando seqüência à disseminação das informações julgadas de conhecimento indispensável ao pessoal da Marinha, no que tange ao Direito do Mar, a presente edição do NoMar prossegue na apresentação dos principais conceitos e definições estabelecidos na chamada Convenção da Jamaica.

5) PLATAFORMA CONTINENTAL

a) A plataforma continental de um Estado costeiro compreende o leito marinho e o subsolo das áreas submarinas que se estendem para além do seu mar territorial, ao longo do prolongamento natural de seu território terrestre, até o limite exterior da margem continental, ou até uma distância de 200 milhas das linhas de base a partir das quais se mede a largura do mar territorial, nos casos em que o limite exterior da margem continental não atinja essa distância.

b) A margem continental compreende o prolongamento submerso da massa terrestre do Estado Costeiro e é constituída pelo leito e subsolo da plataforma continental, pelo talude e pela elevação continental. Não compreende nem os grandes fundos oceânicos, com as suas cristas oceânicas, nem o seu subsolo;

c) Para as finalidades da Convenção, cabe ao Estado costeiro determinar a localização do limite exterior de sua margem continental, quando ela se estender para além das 200 milhas marítimas das linhas de base, a partir das quais se mede a largura do mar territorial;

d) Em qualquer caso, o limite exterior da plataforma continental não poderá exceder 350 milhas marítimas das

linhas de base a partir das quais se mede a largura do mar territorial;

e) O Estado costeiro deverá submeter à Comissão de Limites da Plataforma Continental (a ser criada) as informações sobre os limites de sua plataforma continental para além das 200 milhas. A Comissão fará recomendações aos Estados costeiros sobre questões relacionadas com o estabelecimento dos limites exteriores de sua plataforma continental. Os limites estabelecidos pelo Estado costeiro com base nessas recomendações serão definitivos e obrigatórios; e

f) O Estado costeiro deverá depositar junto ao Secretário Geral das Nações Unidas mapas e informações pertinentes, incluindo dados geodésicos, que descrevam permanentemente os limites externos da sua plataforma continental. O Secretário deverá dar a esses documentos a devida publicidade.

OBS: o prazo para a apresentação de tais estudos espira no ano 2004, isto é, 10 anos após a entrada em vigor da Convenção. No caso do Brasil, o levantamento da plataforma continental (LEPLAC) vem sendo efetuado pela Marinha (DHN) com auxílio da Petrobrás e deverá estar concluído no ano 2001.

- DIREITOS DO ESTADO COSTEIRO SOBRE A PLATAFORMA CONTINENTAL

(1) O Estado costeiro exerce direitos de soberania sobre a plataforma continental para efeitos de exploração e aproveitamento dos seus recursos naturais.

(2) Os direitos a que se refere o parágrafo 1º, são exclusivos no sentido de que, se o Estado costeiro não explora a plataforma continental ou não aproveita seus recursos naturais, ninguém pode empreender estas atividades sem o expresse consentimento desse Estado.

(3) Os direitos do Estado costeiro sobre a plataforma continental são independentes da sua ocupação, real ou fictícia, ou de qualquer declaração expressa.

(4) Os recursos naturais a que se referem as disposições da presente Parte, são os recursos minerais e outros recursos não vivos do leito do mar e subsolo bem como os organismos vivos pertencentes a espécies sedentárias, isto é, aquelas que no período de captura estão imóveis no leito do mar ou no seu subsolo ou só podem mover-se em constante contato físico com esse leito ou subsolo.

- REGIME JURÍDICO DAS ÁGUAS E DO ESPAÇO AÉREO SOBREJACENTES E DIREITOS E LIBERDADES DE OUTROS ESTADOS

(1) Os direitos do Estado costeiro sobre a plataforma continental não afetam o regime jurídico das águas sobrejacentes ou do espaço aéreo acima dessas águas.

(2) O exercício dos direitos do Estado costeiro sobre a plataforma continental não deve afetar a navegação ou outros direitos e liberdades dos demais Estados previstos na presente Convenção, nem ter como resultado uma ingerência injustificada neles.

(Continua no próximo número)

CASA DO MARINHEIRO: LAZER, ESPORTE E CULTURA

A Casa do Marinheiro (CMN) foi criada em 17 de fevereiro de 1938 para prestar serviços de assistência social às Praças da MB, em serviço ativo.

Hoje, possui os seguintes setores principais:

Setor cultural - constituído por um centro de estudos, que ministra cursos de suplência em 2º grau em convênio com a Secretaria Estadual de Educação. A metodologia adotada é a ideal para o pessoal embarcado, pois permite ao aluno desenvolver suas aptidões sem a exigência da freqüência diária às aulas.

Setor esportivo - conta com um parque aquático, um ginásio

polivalente, campos de futebol, futebol soquete e quadras externas. Essas instalações são bastante utilizadas, principalmente pelas famílias nos finais de semana.

Anualmente, esse setor organiza uma colônia de férias, contribuindo para ensinar aos filhos ou sócios a conviver em grupo.

Setor social - é responsável pela realização dos eventos constantes no calendário da CMN, como bailes canarvalescos, apresentação de bandas de música populares, cantores, etc. já tendo reunido, em um dos eventos deste ano, mais de 12000 pessoas.

A CMN pode ceder suas instalações para eventos, tais como

aniversários de outras OM, casamentos, bodas, etc. havendo ainda disponíveis churrasqueiras, salão de festas e uma capela ecumênica.

Nos dias úteis, de 9 às 17 horas, e aos sábados, de 9 às 12 horas, funciona na CMN uma auto-escola para obtenção junto ao DETRAN-RJ de carteira nacional de habilitação por parte de nossas praças da ativa.

Visando estender a utilização da CMN às praças inativas, bem como tornar seu funcionamento mais dinâmico, foi firmado um convênio com a Associação Abrigo do Marinheiro, criando uma caixa financeira, à qual podem filiar-se, mediante contribuições módi-

cas, voluntariamente, praças, pensionistas, dependentes e, quando do interesse da MB, convidados.

Ao associado da Caixa Abrigo é assegurada exclusividade para os eventos por ela patrocinados, além do uso individual e gratuito das instalações da CMN durante o horário normal de funcionamento daquela OM com abatimentos expressivos nas taxas de utilização das dependências.

É importante ressaltar que o militar da ativa tem sua entrada franqueada mediante, apenas, a apresentação do cartão de identidade.

A Casa do Marinheiro está à sua disposição, com opções de cultura, recreação e lazer.

HISTÓRICO

Criado em 9 de julho de 1965, o Centro de Sinalização Náutica e Reparos Almirante Moraes Rego (CAMR) guarda em seu nome a memória de um ilustre marinheiro que dedicou, com empenho e sacrifício, muitos anos de sua vida à Marinha e à sinalização náutica do País, o Almirante Tácito Reis de Moraes Rego.



Em sua essência, o CAMR retrata os últimos trinta anos do continuado desenvolvimento da sinalização náutica em nosso País, iniciado há quase três séculos com o acendimento do primeiro farol que se tem notícia no Continente Americano, no forte de Santo Antonio da Barra - Baía de Todos os Santos, em 1698.



MISSÃO E DIMENSÃO

Subordinado à Diretoria de Hidrografia e Navegação (DHN), o Centro tem como tarefa dirigir as atividades relacionadas com os sistemas e sinais de auxílio à navegação nas águas jurisdicionais brasileiras. Esses sinais compreendem, hoje, 192 faróis, 15 radiofaróis, 402 farolotes, 951 balizas, 4 barcas-farol, 567 bóias luminosas e 1.161 bóias cegas.

Situado no Complexo Naval de Mocaguê, o CAMR dispõe de carreira para reparo de pequenas embarcações, de

MEIOS FLUTUANTES

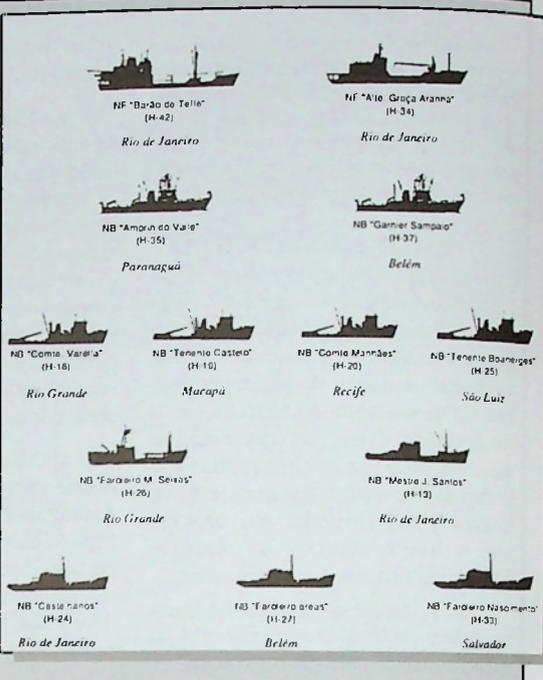
Para as operações de sinalização náutica, nosso serviço conta com os meios flutuantes, que vemos no quadro ao lado, diretamente subordinados à DHN ou aos Distritos Navais nos quais têm sede.

Dentre esses, destacamos o recentemente adquiridos Navios Balizadores da classe Amorim do Valle com emprego específico em balizamentos fora de barra.

A modernização dos meios flutuantes destinados à sinalização náutica inclui, ainda, a construção de oito modernas Lanchas de Balizamento, iniciada este ano.



Lancha Balizadora tipo L.B-20



oficinas de faróis, bóias, eletricidade, motores, eletrônica e de carpintaria, que prestam serviços na construção e manutenção de nossa sinalização náutica fixa e flutuante.

Em razão da costa Brasileira ainda ser considerada "escura", quando comparada com padrões internacionais, o CAMR está empenhado desde 1991 no projeto de ampliação da rede de faróis, cuja meta é construir, até o ano 2.000 mais 39 faróis, a uma média de seis por ano. Trata-se de um esforço considerável e contínuo que, ao se encerrar, certamente terá contribuído para o aumento da segurança da navegação em nossas águas.

Por força da Lei nº 8.630 de fevereiro de 1993, que trata da privatização dos portos, e coerente com a diretriz ministerial de incentivar a participação de entidades civis nessa atividade, o CAMR vem transferindo, gradativamente, através de convênios, a responsabilidade pela instalação e manutenção do balizamento portuário às Administrações dos respectivos portos, permanecendo, contudo, com a Marinha, a responsabilidade da fiscalização desses balizamentos.

RECURSOS FINANCEIROS

A atividade de sinalização náutica é custeada pela Tarifa de Utilização de Faróis (TUF). Esses recursos são integralmente aplicados nos Serviços de Sinalização Náutica, aquisição de meios flutuantes e

equipamentos, bem como no custeio da manutenção dos sinais já implantados.

INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS

Acompanhando o rápido desenvolvimento da tecnologia aplicada à sinalização náutica em todo o mundo, nosso serviço vem adquirindo e implementando modernos equipamentos e sistemas de posicionamento de precisão e de controle de sinais náuticos. Dentre eles, destacamos os alinhamentos diurnos/noturnos com feixes de alta intensidade luminosa, o sistema de monitoramento e controle remotos de sinais através do INMARSAT e o diferencial global position system (DGPS) que, usando a portadora do sinal dos radiofaróis, transmite uma correção à posição GPS, de modo a acurá-la para até 5 metros.

A secular trajetória da sinalização náutica brasileira, hoje conduzida pelo CAMR, é plena de realizações destinadas à segurança da navegação em nosso país, e constitui-se em nosso maior patrimônio e em incentivo às nossas tarefas cotidianas. Assim, mercê de um entusiasmo mantido com o passar de várias gerações, o esforço conjunto despendido pelo pessoal da nossa sinalização náutica tem contribuído para sustentar a segunda estrofe da "Canção do Hidrógrafo" que diz:

**"Se marcares ao largo um lampejo
De um farol a mostrar um caminho
Saberás ser o nosso desejo
Que jamais navegues sozinho".**

NAVIO OCEANOGRÁFICO "ANTARES" TERMINA OPERAÇÃO REVIZEE NORTE I



Foi encerrada em 25 de maio, a Operação REVIZEE NORTE I, realizada pelo NOC "Antares" em apoio ao Programa REVIZEE (Avaliação do potencial Sustentável de Recursos Vivos da Zona Econômica Exclusiva), um programa pioneiro, onde a Marinha está participando em conjunto com outros Ministérios e Instituições de Pesquisa.

O Programa é uma consequência da ratificação pelo Go-

verno brasileiro da Convenção das Nações Unidas sobre o Direito do Mar (Convenção da Jamaica). Assim, o Brasil assumiu uma série de direitos e deveres frente às comunidades nacional e internacional, dentre os quais os relacionados à exploração, aproveitamento, conservação e gestão dos recursos vivos na Zona Econômica Exclusiva.

Durante toda a operação houve a participação de equipes

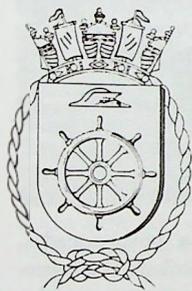
de pesquisadores de diversas Instituições, entre elas: Universidade Federal do Pará (UFPA); Universidade Federal do Maranhão (UFMA); Universidade Federal do Ceará (UFC); Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI); Centro de Pesquisas e Extensão Pesqueira do Norte (CEPNOR/IBAMA) e o Instituto de Estudos do mar Almirante Paulo Moreira (IEAPM).

O "Antares" regressou ao Rio de Janeiro após três meses de Comissão, 67,5 dias de mar e 11351,0 milhas navegadas, sendo 4770,0 milhas ao longo de 24 perfis, abrangendo toda a região costeira e oceânica adjacente entre o Cabo Orange (AP) e a foz do Rio Parnaíba (PI), totalizando 203 estações de coleta de dados físicos, químicos, biológicos e geológicos. O Navio realizou, durante o

trânsito entre estações, linhas de sondagem oceânica, com vistas ao enriquecimento da base de dados das Cartas Batimétricas Gerais dos Oceanos, além das atividades de Controle do Tráfego Marítimo e verificação do balizamento na Costa Norte.



DIRETORIA DE PORTOS E COSTAS 88 ANOS DE EXISTÊNCIA



Criada com o nome de "INSPECTORIA DE PORTOS E COSTAS", pelo Decreto nº 6.509, de 11 de junho de 1907, a DPC, nesses 88 anos de existência, tem contribuído para o fortalecimento do Poder Marítimo Nacional atra-

vés do trabalho realizado pelos seus colaboradores, funcionários civis e militares.

No cumprimento de suas atribuições de planejar, dirigir, coordenar e controlar as atividades técnicas e administrativas relacionadas com a Marinha Mercante, a DIRETORIA DE PORTOS E COSTAS sempre dedicou especial atenção à segurança das nossas embarcações, às coisas do mar e à qualificação do pessoal da Marinha Mercante

Atualmente, a DPC conta com uma rede de 22 Capitânias dos Portos, 15 Delegacias e 29 Agências, cujas atividades relativas a Material, Pessoal e Polícia Naval são norteadas pelos compromissos internacionais

referentes à segurança da navegação, salvaguarda da vida humana no mar e às medidas anti-poluição.

A evolução tecnológica da construção naval, a crescente complexidade dos equipamentos de bordo, a necessidade de elevar os padrões de conhecimentos do pessoal da Marinha Mercante e as inúmeras resoluções e regras internacionais aprovadas pela (Organização Marítima Internacional) IMO têm exigido um continuado esforço da DPC no trato da grande variedade de assuntos de sua competência. A dedicação ao serviço e aprimoramento técnico de nossos servidores civis e militares permitiram a esta Diretoria elaborar um grande número de instruções normativas, disciplinando assuntos relacionados à segurança marítima, à prevenção da poluição marinha causada por navios e à salvaguarda da vida humana no mar, amplamente divulgadas à comunidade marítima brasileira e à rede funcional da DPC.

Em breve, estará operacional o novo Simulador de Máquinas do CIAGA, que está em fase final de montagem, e aliado ao Simulador de Manobra já instalado, serão, sem dúvida, valiosos instrumentos de preparo de nossos marítimos.

VISITA DE ADIDOS MILITARES ESTRANGEIROS AO CIAGA



No último dia 22 de junho, o CIAGA, recebeu em suas instalações, a visita de uma comitiva composta por doze Adidos Militares Estrangeiros, em viagem de trabalho coordenada pelo Estado-Maior da Armada.

Após recepcionar os visitantes, o Comandante do CIAGA, representando o Diretor de Portos e Costas, proferiu uma rápida palestra sobre o ensino Profissional Marítimo, dando especial ênfase ao ingresso de estrangeiros nos diversos cursos do PREPOM.

Em seguida, os Adidos iniciaram uma visita às instalações, ficando bastante impressionados com o moderno Centro de Simuladores e com as amplas instalações da Escola de Formação de Oficiais da Marinha Mercante (EFOMM).

Num clima de muita cordialidade e amizade, a visita foi encerrada com um coquetel na varanda do prédio do Comando, seguido de almoço no Salão Nobre.

2º DISTRITO NAVAL REALIZA ACISO PARA POPULAÇÕES CARENTES DA BAHIA

No período de 03 a 10 de junho, duas equipes médicas do Hospital Naval de Salvador realizaram Ações Cívico Sociais (ACISO) para populações carentes da Vila de Velha Boipeba, situada no município de Cairú (Região de Valença) e da Vila de Conceição, localizada na Ilha de Itaparica. Na comunidade de Vila de Conceição, 226 pessoas, entre crianças e adultos, foram atendidas e os casos mais evidenciados foram: hipertensão arterial, parasitoses, infecções nas vias aéreas, diarreia e desnutrição. Na comunidade



ACISO - Vila de Conceição

da Vila de Velha Boipeba, com um total de 502 atendimentos, foram encontradas patologias comuns tais como: anemia, parasitoses e desnutrição.



ACISO - Vila da Velha Boipeba

No intuito de promover uma melhora das condições de vida daquelas populações, foi prestada uma assistência médica-odontológica com ações

preventivas e curativas, com base em educação sanitária e ações básicas de saúde, tendo em vista o quadro de saúde dessas regiões bastante precário.

FESTA JUNINA DA UNIDADE INTEGRADA DE SAÚDE MENTAL



Realizou-se, no dia 22 de junho do corrente ano, a tradicional Festa Junina da Unidade Integrada de Saúde Mental.

Esta festividade é parte do programa de ressocialização do paciente psiquiátrico e conta com a animada participação de seus familiares e amigos.

O Conjunto FUZI BOSSA, com o brilhantismo de sempre, animou a quadrilha e as demais brincadeiras tradicionais de uma Festa Junina. O evento contou ainda com a inestimável colaboração da equipe de filmagem do CAAML.

A alegria dos pacientes e de seus familiares foi motivo de satisfação e entusiasmo para todo o pessoal da Unidade Integrada de Saúde Mental.

74º ANIVERSÁRIO DA FUNDAÇÃO OSÓRIO



Desfile do Corpo de Alunos

A história da Fundação Osório remonta ao ano de 1907, quando um grupo de beneméritos militares, às suas próprias expensas, reuniu-se e criou o "Orfanato Osório", para acolher as filhas órfãs de militares que haviam combatido na Guerra do Paraguai. Em 1921, por Decreto de 1º de junho, o Orfanato passou à condição de Fundação autônoma com a finalidade precípua de instruir e educar as filhas dos militares das Forças Armadas. Recentemente, pela Lei nº 9.026, de 10 de abril do corrente ano, foi transformada em Fundação Pública, vinculada ao Ministério do Exército.

A Fundação oferece cursos para ambos os sexos de alfabetização, de 1º grau e de 2º grau profissionalizante, com formação em administração e secreta-

riado. Além dos alunos subvencionados, há também alunos contribuintes e bolsistas, o que otimiza o aproveitamento das instalações e concorre para um melhor gerenciamento financeiro da instituição.

Atualmente, o corpo discente é composto de 1.114 jovens, em regime de internato e externato. Desse total, 202 são alunos subvencionados pelas Forças Armadas, dentre os quais, 48 são dependentes de militares da MB, selecionados pelo Núcleo de Assistência Social do 1º DN.

Ao longo dos seus 74 anos, a Fundação Osório vem propiciando aos seus alunos, não apenas um ensino de qualidade, mas, também, uma formação moral e cívica que contribui para o preparo de cidadãos conscientes de seus direitos e deveres.

CIAGA RECEBE VISITAS DE ARMADORES

Atendendo ao convite formulado pelo Diretor de Portos e Costas, compareceu ao CIAGA, no último dia 01 de junho, uma comitiva de membros da Diretoria da



Empresa de Navegação Aliança, composta do Sr. LUIZ MAURÍCIO DA SILVEIRA PORTELA, Diretor-Técnico, do Comandante MAURO GUIMARÃES CARVALHO LEME, Consultor Técnico e dos Assessores Sr. ALFREDO LUIS NASLAUSWY e Sr. PAULO CESAR LEITE COSTA SENA.

Acompanhados pelo Diretor de Portos e Costas e pelo Comandante do

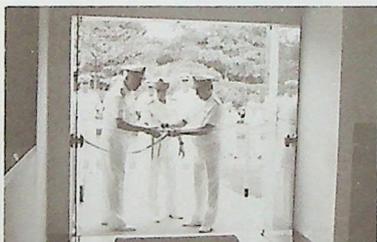
CIAGA, os visitantes puderam verificar o funcionamento e a potencialidade dos modernos simuladores de manobra e de radar.

A iniciativa de convidar os membros da comunidade marítima nacional para conhecer o CIAGA visa permitir um maior estreitamento no relacionamento existente e manter aberto um valioso canal de troca de informações.

NOVAS INSTALAÇÕES PARA O SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA INTEGRADA AO PESSOAL DA MB

No último dia 19 de maio, foram inauguradas as instalações do Serviço de Assistência Integrada ao Pessoal da MB - Núcleo Divisão Anfíbia (SAIPM-DIVANF), em cerimônia presidida pelo Diretor-Geral do Pessoal da Marinha, Almirante-de-Esquadra CARLOS AUGUSTO BASTOS DE OLIVEIRA, contou com a presença do Comandante da Força de Fuzileiros da Esquadra, Vice-Almirante (FN) SÉRGIO TREITLER, do Comandante da Divisão Anfíbia, Contra-Almirante (FN) SÉRGIO SERPA SANCTOS, e de outras autoridades e representantes das OM apoiadas e de outros núcleos do SAIPM.

Criado pela Diretoria-Geral do Pessoal da Marinha com o propósito de prestar ao pessoal civil e militar da MB, de forma integrada, assistência religiosa, jurídica, social, psicológica e psiquiátrica, em nível de orientação e encaminhamento, o SAIPM tem seus núcleos distribuídos de forma a atender às áreas onde há maior concentração de pessoal.



No caso do núcleo DIVANF, este destina-se a apoiar as OM da Divisão Anfíbia, Centro de Instrução Almirante Sylvio de Camargo, Instituto de Pesquisas da Marinha, Centro de Munição Almirante Antonio Maria de Carvalho, Estação Rádio da Marinha no Rio de Janeiro, Depósito de Combustíveis da Marinha no Rio de Janeiro. Para tanto, possui em sua lotação: um bacharel em direito, um psiquiatra, dois psicólogos e dois assistentes sociais.

De forma a garantir um atendimento em ambiente tecnicamente adequado, foi construído pelo Batalhão Paissandú, sob supervisão do Comando da Divisão Anfíbia, um amplo prédio, dedicado exclusivamente a execução dessa tarefa, composto de escritórios, salas de reuniões e de espera, secretaria, etc., garantindo todas as facilidades necessárias a proporcionar um atendimento eficiente por parte deste Serviço, que, além de sua função social, certamente, proporcionará uma grande contribuição para a otimização do desempenho operativo da Força.

COMGER VISITA O NDCC "MATTOSO MAIA"



No dia 10 de maio, o Comandante-Geral do Corpo de Fuzileiros Navais AE (FN) VALDIR BASTOS PONTE, acompanhado de uma comitiva formada por ex-Comandantes-Gerais do CFN e por Almirantes Fuzileiros Navais em serviço ativo, realizou uma visita ao NDCC "MATTOSO MAIA".

A comitiva, recepcionada pelo Comandante-em-Chefe da Esquadra e pelo Comandante da Força de Apoio, teve a oportunidade de verificar as características do Navio, incorporado em 30 de agosto de 1994, e que representa notável incremento na capacidade da MB em operações anfíbias.

Durante a visita, o navio realizou operação de lançamento de CLANF em movimento e demonstração do funcionamento dos novos equipamentos ligados às operações anfíbias.



NOMAR ERROU

A ORDEM DO DIA 003/95 - Incorporação do Navio-Patrolha Guajará - foi assinada pelo Almirante-de-Esquadra JOSÉ JULIO PEDROSA - Chefe-do-Estado-Maior da Armada, e não pelo Comandante de Operações Navais, conforme noticiado no número anterior

JORNAL DA PRAIA

PRESIDIDA PELO COMANDANTE NAVAL DA AMAZÔNIA OCIDENTAL, foi realizada no dia 16 de junho, no Grupamento de Fuzileiros Navais de Manaus, a cerimônia de Juramento à Bandeira dos Recrutas do Curso de Formação de Soldados e da 1ª Turma de Marinheiros do Curso de Formação de Praças da Reserva da Marinha.



O MUSEU HIDROGRÁFICO DE SALVADOR recebeu, no mês de maio de 1995, um total de 540 visitantes, e, no mês de junho, 917 visitantes.

"I GINCANA DE PINTURA DE GUARARAPES"-como parte das atividades comemorativas do 9º aniversário de ativação da Estação Rádio da Marinha em Natal, 60 artistas se reuniram, no dia 21 de maio, para pintar, dos mais diversos ângulos, aquela Estação Rádio. Participaram das atividades programadas diversas autoridades, além de membros da SOAMAR-RN, contribuindo para o estreitamento dos laços de amizade entre a Marinha e a sociedade local.

INSTITUTO CULTURAL BRASIL BOLÍVIA- o Presidente do Instituto Cultural Brasil Bolívia enviou Ofício ao Diretor do Serviço de Documentação da Marinha, agradecendo o apoio e a cessão das instalações do Museu Naval para concerto realizado pela pianista ILZE TRINDADE, no dia 4 de maio de 1995.

PRIMEIRA OPERAÇÃO DA MB COM A MARINHA SUL-AFRICANA



Entre 14 e 24 de maio, foi realizada a operação ATLASUR II que, pela primeira vez, reuniu em águas sul-africanas, em operação conjunta, as Marinhas do Brasil, África do Sul, Argentina e Uruguai, constituindo-se em um marco histórico nas relações internacionais desses quatro países, que têm como fator de união as águas do Atlântico Sul.

A ATLASUR-II compreendeu exercícios operativos e tarefas marinheiras de elevado nível, envolvendo dezesseis unidades de superfície, um submarino, helicópteros, aviação de esclarecimento e de ataque.

O Grupo-Tarefa Brasileiro, comandado pelo Comandante da Fragata Independência, foi constituído por essa Fragata, pela Corveta Jaceguai e pelo Navio-Tanque Almirante Gastão Motta, e, suspendeu do Rio de Janeiro em 23 de abril com destino

a Mar del Plata, de onde prosseguiu para a África do Sul em companhia das Corvetas Argentinas Parker e Espora, no dia 30 de abril. Em 2 de maio, a Fragata Uruguai juntou-se à Força-Tarefa. Na travessia, realizaram-se exercícios preparatórios para a Operação e diversas tarefas de reabastecimento, algumas em condições meteorológicas adversas.

A partir do dia 14 de maio, com o encontro no mar com o Grupo-Tarefa Sul-Africano, teve início a Operação ATLASUR-II. Os navios visitaram os portos de Simon's Town e Cape Town, na África do Sul, onde tiveram admirável acolhida.

A ATLASUR repetir-se-á em 1997, dessa vez no Brasil, ocasião em que a MB terá a oportunidade de retribuir o carinho e atenção que seus navios receberam em terra estrangeira.

SERVIDOR PADRÃO RECEBE MEDALHA MÉRITO NAVAL



No último dia 11 de junho, recebeu a Medalha Mérito Naval, no grau de Cavaleiro, o Tenente OSWALDO RIBEIRO DOS SANTOS, o "TENENTE OSWALDO", como é carinhosamente chamado por seus companheiros militares e civis do Arsenal de Marinha do Rio de Janeiro.

Natural de Cairú, Bahia, sua carreira teve início na Escola de Aprendizes-Marinheiros da Bahia, onde ingressou em 1943. Dentre as várias comissões exercidas, destacam-se o Encouraçado "Minas Gerais", o Rebocador "Muniz Freire", o Navio-Escola "Almirante Saldanha", o Comando-em-Chefe da Esquadra, o Gabinete do Ministro da Marinha, o Grupo de Recebimento do NACL "Minas Gerais" e o NACL "Minas Gerais".

Já na reserva, em janeiro de 1969, o Tenente OSWALDO ingressou no AMRJ como Técnico Industrial da Divisão de Serviços Industriais. Desde então, exerceu diversas funções, sendo a atual a de Encarregado da Seção de Serviços Industriais.

Motivo de orgulho para o AMRJ e para a Marinha, o Tenente OSWALDO possui, ainda, a Medalha Militar de Guerra (com duas estrelas), Medalha conferida pela Rainha da Holanda (pelo controle de execução da obra do NACL "Minas Gerais") e a Medalha Mérito Tamandaré.

Casado há 48 anos com Dona Addi da Costa Santos, tem cinco filhos e cinco netos. Seu principal passatempo é criar passarinhos. Para aqueles que o vêem trabalhando com tanta disposição até hoje, ele costuma aconselhar: "Sejam honestos com a Marinha, com os superiores e os subordinados e tenham sempre amor à Pátria, à Marinha, e muita criatividade".